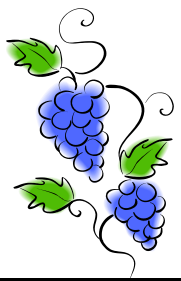


Mensageiro do C.E.U.



“Companheiros Espíritas Unidos”

Informativo nº 215 – Ano XIX – abril de 2021

Jesus Vive

A Doutrina Espírita não comemora a Páscoa, ainda que acate os preceitos do Evangelho de Jesus, o guia e modelo que Deus nos concedeu: “(...) Jesus representa o tipo da perfeição moral que a Humanidade pode aspirar na Terra.” [L. E. 625] Contudo, é importante destacar: o Espiritismo respeita a Páscoa comemorada pelos judeus e cristãos, e compartilha o valor do simbolismo representado, ainda que apresente outras interpretações. A liberdade conquistada pelo povo judeu, ou a de qualquer outro povo no Planeta, merece ser lembrada e celebrada. Os Dez Mandamentos, o clímax da missão de Moisés, é um código “(...) de todos os tempos e de todos os países, e tem, por isso mesmo, caráter divino. (...)” [ESE - Cap. I, it. 2] A ressurreição do Cristo representa a vitória sobre a morte do corpo físico, e anuncia, sem sombra de dúvidas, a imortalidade e a sobrevivência do Espírito em outra dimensão da vida.

Os discípulos do Senhor conheciam a importância da certeza na sobrevivência para

o triunfo da vida moral. Eles mesmos se viram radicalmente transformados, após a ressurreição do Amigo Celeste, ao reconhecerem que o amor e a justiça regem o ser além do túmulo. Por isso mesmo, atraíram companheiros novos, transmitindo-lhes a convicção de que o Mestre prosseguia vivo e operoso, para lá do sepulcro. [Pão Nosso – F.C.Xavier/ Emmanuel – Cap. 176]

Os espíritas, procuramos comemorar a Páscoa todos os dias da existência, a se traduzir no esforço perene de vivenciar a mensagem de Jesus, estando cientes que, um dia, poderemos também testemunhar esta certeza do inesquecível apóstolo dos gentios: “Fui crucificado junto com Cristo. Já não sou eu quem vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, vivo-a no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim”. [Gálatas 2.20]

Fonte: <https://www.febnet.org.br/> – Os simbolismos da páscoa

ESTUDANDO KARDEC

O Livro dos Espíritos – Livro Terceiro – Capítulo XI Caridade e Amor ao Próximo – Lei de Justiça, Amor e Caridade

1- Qual o verdadeiro sentido da palavra *caridade*, como a entendia Jesus?

R— Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão das ofensas.

2- Pode-se dizer que o amor e a caridade são o complemento da lei de justiça?

R— Sim, porque amar ao próximo é fazer-lhe todo o bem possível, que desejaríamos que nos fosse feito. Tal é o sentido das palavras de Jesus: “Amai-vos uns aos outros, como irmãos”.

3- O que dizer do ensino de Jesus: “Amai aos vossos inimigos”?

R— Sem dúvida não se pode ter, para com os inimigos, um amor terno e apaixonado. Amar aos inimigos é perdoá-los e pagar-lhes o mal com o bem. É assim que nos tornamos superiores.

4- É a esmola condenável?

R— Não é a esmola que é censurável, mas quase sempre a maneira por que ela é dada. O homem de bem, que compreende a caridade segundo Jesus, vai ao encontro do desgra-

çado sem esperar que ele lhe estenda a mão.

5- Qual é a caridade verdadeira?

R— A verdadeira caridade é sempre boa e benevolente; tanto está no ato quanto na maneira de fazê-la. Um serviço prestado com delicadeza tem duplo valor; se o for com altivez, a necessidade pode fazê-lo aceito, mas o coração mal será tocado. A ostentação apaga aos olhos de Deus o mérito do benefício. Eis por que Jesus disse: “Que a vossa mão esquerda ignore o que faz a direita”

6- Qual é a divina lei pela qual Deus governa os mundos?

R— Amai-vos uns aos outros, eis toda lei. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados, e a atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.

7- Não há homens reduzidos à mendicância por sua própria culpa?

R— Sem dúvida. Mas se uma boa educação moral lhes tivesse ensinado a lei de Deus, não teriam caído nos excessos que os levaram à perda. E é disso, sobretudo, que depende o melhoramento do vosso globo.



Companheiros Espíritas Unidos

CNPJ: 57.735.136/0001-67

R. Comendador Alfaia Rodrigues, 67
Embaré - Santos/SP
CEP 11025-151
Fone: 013-3326-0746



Filiações

FEB – Federação Espírita Brasileira
FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo
USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
USE – União das Sociedades Espíritas – Intermunicipal de Santos – SP



Site

www.centroceu.com.br

E-mail

ceucompespiritasunidos@yahoo.com

Facebook

C.E.U. Companheiros Espíritas



Reuniões Públicas

Terças e Quartas-feiras: 15h30min
Palestra, Passe e Diálogo Fraterno



Sextas-feiras: 20h30min
Palestra, Passe e Diálogo Fraterno



Sábados: 18h
Palestra, Passe e Diálogo Fraterno



*Procure chegar pelo menos
15 minutos antes do início.*



*A palestra faz parte do
tratamento espiritual.*



RECRELUZ

Evangelização Infantil

Mocidade Espírita

Sábados - das 10h às 11h30min



Estudo da Doutrina Espírita

Cursos Diversos



Biblioteca do C.E.U.

Leia Kardec

Instrua-se, atualize-se!



Organização Religiosa Sem Fins Econômicos

ASSOCIE-SE AO C.E.U.

COMUNICADO RETORNO DE ATIVIDADES PRESENCIAIS

C.E.U. – COMPANHEIROS ESPÍRITAS UNIDOS, reiterando seu comunicado anterior, vem informar que, priorizando a saúde, e em atendimento às orientações da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB), em particular à Nota Oficial de 04 de junho de 2020¹, assim como dos órgãos regionais de Unificação,² permanecerá com a casa física fechada, mantendo suas atividades na forma virtual, por tempo indeterminado.

Por outro lado, o Decreto Municipal 8.996/2020³, ao estabelecer as regras para reabertura parcial e condicionada de igrejas e templos, estabelece no artigo 2º, inc. IV, dentre outras e cumulativamente, a limitação de ingresso ou permanência de uma pessoa (trabalhador ou frequentador) a cada 10 metros quadrados de área construída. Tendo a casa física 125,7m², podem ser admitidas no máximo doze pessoas. Levando-se em conta que para as atividades é preciso no mínimo cinco trabalhadores, fica inviabilizada a realização das atividades presenciais na casa.

Neste momento cabe enfatizar a necessidade de cautela, tendo em vista que a maior parte dos dirigentes, trabalhadores e frequentadores da casa pertencem ao grupo de risco para a pandemia. Há, também, a necessidade de adaptação da casa e dos trabalhos às novas condições.

Reitera que, em todos os horários dos trabalhos e estudos da Casa, os trabalhadores se reúnem no modo *on line* para a leitura de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e vibrações por todos os necessitados.

Convida a todos para participarem do estudo virtual do Evangelho, que ocorre às quintas-feiras (20h) e às sextas-feiras (15h), através do aplicativo *Skype* (por celular ou computador). Maiores informações, inclusive quanto a agendamento do Diálogo Fraterno *on line*, podem ser solicitadas na página do C.E.U. no Facebook, ou pelo *chat* no *Skype* (CEU CENTRO ESPÍRITA).

A Direção

¹ A Nota Oficial da FEB é encontrada na íntegra em <https://www.febnet.org.br/portal/2020/06/05/pandemia-nota-oficial-da-feb/>

² Ver jornal "A Tribuna" de 04/julho/2020, pg. A4

³ <https://diariooficial.santos.sp.gov.br/edicoes/leitura/mobile/2020-07-03/2>

*“Tudo o que acontece no universo tem
uma razão de ser; um objetivo.*

*Nós, como seres humanos,
temos uma só lição de vida:*

*seguir em frente e
ter a certeza de que,
apesar de às vezes
estar no escuro, o sol
vai voltar a brilhar.”*



Irmã Dulce

Na revelação da vida

“E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.” (Atos, 4:33)

Os companheiros diretos do Mestre Divino não estabeleceram os serviços da comunidade cristã sobre princípios cristalizados, inamovíveis. Cultuaram a ordem, a hierarquia e a disciplina, mas amparavam também o espírito do povo, distribuindo os bens da revelação espiritual, segundo a capacidade receptiva de cada um dos candidatos à nova fé.

Negar, presentemente, a legitimidade do esforço spiritista, em nome da fé cristã, é testemunho de ignorância ou leviandade.

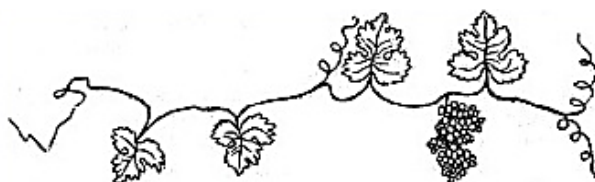
Os discípulos do Senhor conheciam a importância da certeza na sobrevivência para o triunfo na vida moral. Eles mesmos se viram radicalmente transformados, após a ressurreição do Amigo Celeste, ao reconhecerem que o amor e a justiça regem o ser além do túmulo. Por isso mesmo, atraíram companheiros novos, transmitindo-lhes a convicção de que o Mestre prosseguia vivo e operoso, para lá do sepulcro.

Em razão disso, o ministério apostólico não se dividia tão somente na discussão dos problemas intelectuais da crença e nos louvores adorativos. Os continuadores do Cristo forneciam, “com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus” e, em face do amor com que se devotavam à obra salvacionista, neles havia “abundante graça”.

O Espiritismo evangélico vem movimentar o serviço divino que envolve em si, não somente a crença consoladora, mas também o conhecimento indiscutível da imortalidade.

As escolas dogmáticas prosseguirão alinhando artigos de fé inoperante, congelando as ideias em absurdos afirmativos, mas o Espiritismo cristão vem restaurar, em suas atividades redentoras, o ensinamento da ressurreição individual, consagrado pelo Mestre Divino, que voltou, Ele mesmo, das sombras da morte, para exaltar a continuidade da vida.

In: “Pão Nosso” – Francisco C. Xavier/ Emmanuel



Cepa espírita da 1ª edição de *O Livro dos Espíritos* (1857)



Cepa espírita da 2ª edição de *O Livro dos Espíritos* (1860)

O
Espiritismo
evangélico
vem
movimentar
o
serviço divino
que
envolve em si
o
conhecimento
indiscutível
da
imortalidade.





A BORBOLETA NO CASULO



Um dia, uma pequena abertura apareceu em um casulo; um homem sentou e observou a borboleta por várias horas, conforme ela se esforçava para fazer com que seu corpo passasse através daquele pequeno buraco. Então pareceu que ela havia parado de fazer qualquer progresso.

Parecia que ela tinha ido o mais longe que podia, e não conseguia ir mais. Então o homem decidiu ajudar a borboleta: ele pegou uma tesoura e cortou o restante do casulo. A borboleta então saiu facilmente. Mas seu corpo estava murcho e era pequeno e tinha as asas amassadas.

O homem continuou a observar a borboleta porque ele esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem e esticassem para serem capazes de suportar o corpo que iria se afirmar a tempo.

Nada aconteceu! Na verdade, a borboleta passou o resto da sua vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas. Ela nunca foi capaz de voar.

O que o homem, em sua gentileza e vontade de ajudar não compreendia, era que o casulo

apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através da pequena abertura era o modo com que a natureza fazia com que o fluido do corpo da borboleta fosse para as suas asas, de modo que ela estaria pronta para voar uma vez que estivesse livre do casulo.

Algumas vezes, o esforço é justamente o que precisamos em nossa vida. Se passássemos esta nossa vida sem quaisquer obstáculos, nós não iríamos ser tão fortes como poderíamos ter sido.

*

“Eu quis Força... e recebi Dificuldades para me fazer forte.

Eu quis Sabedoria... e recebi Problemas para resolver.

Eu quis Prosperidade... e recebi Cérebro e Músculos para trabalhar.

Eu quis Coragem... e recebi Perigo para superar.

Eu quis Amor... e recebi pessoas com Problemas para ajudar.

Eu quis Favores... e recebi Oportunidades.

Eu não tive nada do que quis ... Mas eu recebi tudo de que precisava.”

In: “Sabedoria em Parábolas” – Prof. Felipe Aquino

Espirinhas



Wilton Pontes